

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — CACIA
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Successor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Mantas Massano
Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

O regresso de férias

Quem passa os olhos pelos jornais vê com apreensão uma lista de acidentes rodoviários que parece crescer diariamente. De uma ponta a outra o ano seria igual, se não houvesse pontos de incidência em que cada estrada se transforma em ratoeira de que sair vivo ou inteiro é uma aventura maravilhosa.

O Inverno, pelos seus rigores, foi sempre o período de maior apreensão para o automobilista consciente. A chuva e ao gelo, transformando a faixa de rodagem numa pista escorregadia, se atribui a causa de inúmeros desastres.

O certo, porém, é que, actualmente quase não há distinção entre as estações. De facto, mesmo em épocas em que nada parece dificultar uma condução feita com prudência passaram a dar matéria para notícias que alcançam a medida de verdadeiras tragédias.

As férias, à partida e no regresso, ganharam infelizmente direito a ser considerados os pontos altos da necrologia do trânsito. Falar em famílias de luto parece-nos já uma banalidade. Ganhamos o hábito dos grandes números: todo o agregado familiar que cabe num carro, a maior parte dum grupo excursionista — sim, este é o estilo do acidente rodoviário desses períodos.

Contudo existe ainda uma diferença entre o abrir e o fechar das férias, com agravamento para esta última parte.

Quando partem, as pessoas deixam-se tomar de uma euforia que as leva a cometer imprudências que nem parecem estar no seu habitual proceder. Mas, ao regressar, vêm-se efectivamente coisas incríveis, que dramaticamente se complicam ainda com pormenores que não podem ser menosprezados, sob pena de acrescentarmos à nossa imprudência a infelicidade das circunstâncias.

Em primeiro lugar, há que contar com condições atmosféricas muito menos favoráveis e que, de um momento para o outro, podem tornar-se adversas. Depois, além dos vulgares cuidados que são obrigação moral de todo aquele que conduz — atenção, compreensão e escrupuloso cumprimento da lei — tenham-se em conta as condições do perigo eminente a que se expõe um veículo carregado para além da sua capacidade e excedendo a lotação. Diga-se com toda a crueza a verdade: o que acontece em tais casos é não poder o condutor resolver o mais simples imprevisto e, em vez de um pequeno grupo que regressa feliz a casa, poderá haver mortos e feridos graves a lamentar. É este o preço de loucuras como meter oito ou dez pessoas num automóvel para quatro, com uma sobrecarga de cestos, malas, embrulhos dificultando a acção do condutor, prendendo-lhe os gestos, tapando-lhes a vista do troço de estrada que vai deixando para trás.

O exemplo destes números não é uma suposição. Pertence ao historial trágico das nossas estradas em matéria de passeios familiares. Não é preciso sequer citar casos, pois não haverá leitor que não conheça mais do que um.

Ora, para que uma viagem de regresso de férias merecesse precauções especiais, bastaria considerar que ela é geralmente longa e feita após a natural fadiga dos preparativos para o regresso. E mais ainda que esta situação se multiplica por muitos, visto que muitos são os que regressam ao mesmo tempo, enchendo as estradas de um trânsito intenso e complicado.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Malmequer

Quis desfolhar por ti um malmequer
samente p'ra saber
se me quer's bem ou mal, ou pouco ou nada,
e a medo o desfolhei.
Ah minha amiga!, quando ao fim cheguei
julguei que estava louco!
Quando a última pétala arranquei
ele me disse: pouco.
Que fundo golpe o coração senti!
Responde-me depressa, minha amada,
quero saber se o malmequer mentiu.

Mantas Massano

Ecos & Notícias

Normas de vendas a prestações

O «Diário do Governo» publicou a seguinte portaria dos Ministérios para o Planeamento e Coordenação Económica e das Finanças sobre as vendas a prestações:

1.º — Em todos os casos de vendas a prestações, de valor inferior ou igual a 5.000\$00, e independentemente da natureza dos bens ou serviços a que respeitem, é aplicável o disposto nos artigos 3.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 490/71, de 10 de Novembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 451/75, de 21 de Agosto, bem como o disposto nos artigos 6.º, 10.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 490/71, de 10 de Novembro, e:

a) O desembolso inicial mínimo será de 30% do preço de venda a contado;

b) O prazo máximo que pode ser convencionado para o pagamento total do montante do preço da operação, a contar da data do desembolso inicial, será de dezoito meses;

c) O valor mínimo de cada prestação mensal, incluindo os juros e demais encargos definidos na presente portaria, será de 200\$00.

2.º — Para os casos de vendas a prestações de valor superior a 5.000\$00 é aplicável:

a) O disposto nos artigos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 490/71, de 10 de Novembro, com a nova redacção do Decreto-Lei n.º 451/75, de 21 de Agosto, e ainda o disposto nos artigos 8.º, 10.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 490/71, de 10 de Novembro;

b) O disposto nas alíneas a), b) e c) do n.º 1 desta portaria, com ressalva de que o valor mínimo de cada prestação mensal será de 500\$00.

3.º — 1. Nas vendas a prestações de bens ou serviços discriminados no mapa anexo à presente portaria observar-se-ão os limites nele fixados relativamente ao desembolso inicial mínimo e aos prazos máximos que podem ser convencionados para o pagamento total do montante do preço da operação, a contar da data do desembolso inicial.

2. Tais vendas deverão obe-

Os dez princípios de acção do VI Governo Provisório

- 1.º — Independência nacional
- 2.º — Socialismo e pluralismo democrático
- 3.º — Defesa intransigente dos interesses das classes trabalhadoras e do Povo em geral, com particular atenção para a situação das camadas mais desfavorecidas
- 4.º — Defesa e respeito das liberdades democráticas
- 5.º — Defesa da Revolução e das suas conquistas
- 6.º — Reforço da democracia local e regional
- 7.º — Defesa da paz internacional e da cooperação com todos os povos
- 8.º — Prosseguimento consequente da descolonização
- 9.º — Respeito pela Plataforma de Acordo Constitucional
- 10.º — Exercício de uma autoridade revolucionária firme

Que faz a Igreja?

Em Ilhavo - 2

DESDE 1956, existe em Ilhavo o «Património dos Pobres», como instituto de assistência e beneficência de utilidade local, que se destina primariamente à construção e administração de moradias para pobres e indigentes e subsidiariamente a todos os fins de caridade, educação, profilaxia e assistência, conexos com o fim primário.

Na concretização do seu programa o «Património dos Pobres» de Ilhavo possui dois bairros de casas, que foram construídas mercê da generosidade do povo da freguesia, presente e ausente, onde vivem gratuitamente dezasseis famílias. Mas não só: neste capítulo da habitação, assegura o pagamento de rendas de casa a economicamente débeis, no total de sessenta e cinco mil escudos anuais.

Já isto era bastante para se dar um certo conforto e sossego a muitas dezenas de pessoas. Em Ilhavo, porém, o «Património dos Pobres» não fica por aí.

— O Lar de S. José pertence ao «Património dos Pobres»? — perguntei.

O Padre António dos Santos respondeu naturalmente:

— Em virtude de um valioso legado deixado em testamento por D. Celeste Maria dos Anjos ao «Património dos Pobres» em 1960, fundou-se em Ilhavo o Lar de S. José; o prédio foi construído em 1962-63, em propriedade adquirida para o efeito. Era então pároco D. Júlio Tavares Rebimbas, actual Arcebispo de Mitilene. Porque se destina à terceira idade, aí vivem presentemente cerca de quarenta velhinhos e velhinhas, confiados aos cuidados imediatos das Irmãs do Amor de Deus.

Levado pelo desejo de conviver, ao menos durante uns momentos, com esses nossos irmãos, fui ter com eles. Numa galeria cheia de luz, encontrei dois homens que jogavam as cartas, mais à frente três que conversavam coisas do seu tempo e ainda mais além outros que fumavam um cigarrito, «que alegre cá a gente»; também havia quem estivesse na cama, devido a achaques, e quem andasse na horta a fazer qualquer coisa de útil, conforma as suas forças. Numa outra zona da casa, airosa e aconchegada, vi mulheres sentadas em cadeiras, num cor-

(Conclui na 2.ª página)

Rebanho

por A. Garibaldi

De laranços ferrados,
Dando por montes, e calhaus, e paus,
Pelos caminhos maus,
Vai o pastor, aos palavrões, aos brados.

Segue-o a carneirada,
Pelos manhãs bucólicas e claras;
Mas não vê nada;
Por onde passa e avança, em tropelão,
Devasta as searas,
Doem-se as ervas tenras, pelo chão.

Se o pastor vociferar,
Solta o rebanho um urro metuendo...

— E o sol, e a luz, e a Vida, e a primavera
Vão subindo e crescendo.

1975

prestações terá obrigatoriamente de observar-se o que quanto a eles estiver legalmente estabelecido.

8.º — Não se encontram sujeitas ao disposto nesta portaria, quer quanto a desembolso inicial, quer quanto a prazo máximo para pagamento total do montante da operação, as vendas a prestações de bens de equipamento destinado à agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, comércio e indústria.

9.º — As dúvidas que se suscitam na aplicação do disposto na presente portaria serão resolvidas por despacho conjunto dos ministros do Planeamento e Coordenação Económica e das Finanças.

10.º — Fica revogada a Portaria n.º 341/72, de 16 de Junho.

11.º — Esta portaria entra imediatamente em vigor.»

decer também ao disposto nos artigos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 490/71, de 10 de Novembro, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 451/75, de 21 de Agosto, e ainda ao preceituado nos artigos 6.º, 8.º, 10.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 490/71, de 10 de Novembro.

3.º — Nessas vendas o valor mínimo de cada prestação mensal, incluindo os juros e demais encargos definidos na presente portaria, será de 200\$00 ou 500\$00, consoante o valor da venda seja inferior ou igual a 5.000\$00 ou superior a esta importância.

4.º — Sempre que o comprador der em troca uma ou mais coisas de qualquer natureza, poderá o seu valor ser considerado como parte integrante do desembolso inicial.

5.º — As prestações subsequentes deverão ser todas iguais, à excepção da última, cujo montante, no entanto, obedecerá ao disposto no art. 5.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 490/71, de 10 de Novembro.

6.º — 1 — Independentemente do prazo de venda a prestações, os encargos a cobrar ao comprador não poderão exceder uma taxa máxima global de juro anual de 13%, que incidirá sobre o montante do preço em dívida após o desembolso inicial.

2 — Tal taxa variará automaticamente, e por forma idêntica, sempre que corram alterações à taxa de desconto do Banco de Portugal. Nas operações em curso não se procederá a qualquer ajustamento de taxa.

7.º — Nos preços a contado das coisas oferecidas para venda a

Hospital Distrital de Aveiro Comunicado

Da Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Aveiro recebemos o comunicado que a seguir transcrevemos:

«Em reunião efectuada inter-comissões Instaladoras, Executivas e Sindical, foi apresentada e discutida uma proposta nos seguintes termos:

VISITAS AOS DOENTES

1 — Considerando que o Hospital não pode e não deve considerar-se um parque de divertimentos onde os utentes pagam as suas entradas;

2 — considerando que o ajuntamento de visitas junto dos enfermos, pode em casos excessivos e especiais, ser prejudicial ao processo de cura dos mesmos;

3 — considerando que a falta de espaço tem levado à prática de instalação provisória de camas nos corredores e transformação de enfermarias de 10 em 15 camas o que reduz imensamente o volume de ar por doente;

4 — considerando que a presença de elevado número de visitas, como vem sendo hábito diminui ainda mais esse volume de ar por doente o que priva os doentes do oxigénio de que necessitam;

5 — considerando que a presença das visitas, por tempo demorado inibe o pessoal de enfermagem de desempenhar cabalmente a sua missão;

6 — considerando ainda que o ruído é altamente prejudicial aos doentes, se atendermos que o ruído é o 2.º inimigo do homem;

7 — considerando que a visita dos menores de 10 anos seria altamente prejudicial para estes, dado o contágio e promiscuidade a que ficam sujeitas;

8 — considerando que o hábito que vem sendo seguido na introdução de alimentos e bebidas alcoólicas na enfermaria é atentória da saúde e dignidade dos doentes.

Ficou resolvido, e para o que se chama a atenção e se pede a boa compreensão e colaboração de todos os utentes do Hospital, o seguinte:

a) — Que a partir de 15 de Outubro, as visitas sejam GRATUITAS;

b) — que o horário das visitas seja das 15 às 15.30 horas todos os dias, aos domingos haverá mais um período de visita das 13.30 às 14 horas;

c) — que a cada doente sejam atribuídas duas fichas que lhe dão o direito a outras tantas visitas;

§ Durante este período de 30 minutos podem os visitantes dividi-lo em 2 períodos de 15 minutos o que proporcionará a visita de 4 pessoas — os primeiros sairão e com essas fichas entrarão outros dois.

d) — que aos menores de 10 anos seja vedado o acesso às enfermarias, salvo casos verdadeiramente especiais que poderão ser considerados isoladamente e em horas também especiais;

e) — que seja totalmente vedada a introdução de quaisquer alimentos ou bebidas alcoólicas nas enfermarias;

§ o nível de alimentação no Hospital de Aveiro é igual para todos, quer sejam de quartos particulares, de enfermarias ou pessoal, exceptuando-se, como é óbvio, as dietas especiais que serão tratadas separadamente.

Aveiro, 17 de Outubro de 1975.

POR AVEIRO

Obras valiosas doadas à Biblioteca Municipal

Na pretérita sessão camarária foi dado conhecimento público da oferta de algumas obras valiosas, à Biblioteca Municipal de Aires Barbosa, por parte do aveirense José das Neves que, na carta que endereçou juntamente com os livros, refere: «Depois de longo estágio no Brasil e de passagem por esta querida terra onde me criei e estudei, adquirindo o gosto pelos livros, ofereço esta notável colecção de saber, como humilde e apagada lembrança...»

Os livros oferecidos e que vêm enriquecer a Biblioteca Municipal, são os seguintes:

— «Dicionário Enciclopédico da Língua Portuguesa», seguido de «Dicionário de Sinónimas», por José de Lacerda, enriquecida com copioso vocabulário da «Língua Brasileira» e com o «Dicionário da Língua Tupi». São quatro volumes em 5.ª edição, de 1878, com encadernação original em dois grossos volumes, depois desdobrados para quatro volumes.

— «História da Revolução Portuguesa de 1820», por José d'Arriaga, ilustrada com os retratos dos patriotas mais ilustres daquela época e com magníficos quadros representando os factos históricos mais notáveis descritos na obra. São três grossos volumes com encadernação antiga, em edição de 1888.

Fundo de Fomento da Habitação

Para a elaboração de um «Ficheiro Organizado de Procuras», o Fundo de Fomento da Habitação enviou à Câmara Municipal de Aveiro impressos próprios destinados a serem preenchidos pelas famílias necessitadas ou interessadas em habitação social.

Conforme se diz na circular explicativa «pretende-se detectar o volume mais premente de carências habitacionais, a nível local». A autarquia local poderá — após o recebimento dos pedidos de habitação, através dos convenientes impressos — fazer a selecção dos casos mais urgentes e procurar-lhes uma solução.

Novas carreiras de camionetes autorizadas

Foram ultimamente autorizadas, dentro da área do distrito de Aveiro, as seguintes carreiras de camionetes regulares de passageiros:

Entre Aveiro e Aveiro (circulação por Sarrazola), com a classificação de concorrente, a União Rodoviária do Caima, Ld.ª, com sede em Oliveira de Azemeis, pelo prazo de um ano; e entre Aveiro e Mataduchos, com a classificação de afluente, pelo prazo de dez anos.

A mesma firma foi negada autorização, para uma carreira regular de passageiros que pretendia estabelecer entre Aveiro e Porto.

Fonte do século XVIII para o Museu de Santa Joana

A Comissão Municipal de Arte e Arqueologia fez uma proposta à Comissão Administrativa da Câmara, que esta aprovou, para que seja levada para o Museu de Santa Joana, uma fonte do século XVIII existente na sacristia da Sé Velha que, como foi noticiado, vai acabar de ser demolida.

Que faz a Igreja?

Em Ilhavo - 2

(Conclusão da 1.ª página)

redor, em frente de uma ampla vidraça; nessa ocasião, não diziam muitas palavras e até, uma ou outra, ia passando as contas do Rosário.

De mim para comigo, ao ver o carinho proporcionado àqueles velhinhos, fui louvando a Deus que semeia no coração das pessoas a feliz ideia de se servirem dos seus bens para fundarem e sustentarem obras destas. D. Celeste Maria dos Anjos é nome lembrado ali com muita gratidão.

— Decerto que também sabe que em Ilhavo existe a «Obra da Criança» — recordou um dos elementos da Comissão Administrativa da Paróquia; é uma instituição do «Património dos Pobres», que agasalha cerca de quarenta crianças.

— O orçamento anual do «Património dos Pobres» — acrescentou outro dos intervenientes no diálogo — ronda pelos mil e duzentos contos de réis e, nos seus diversos sectores de actividade, trabalham dezasseis pessoas a tempo inteiro e alguns voluntários. Mas — avisou logo — não é a mostra do esforço que fazemos, do trabalho que temos ou do dinheiro que gastamos aquilo que nos interessa; o que desejamos ardentemente é tornar mais felizes os nossos irmãos necessitados, proporcionando-lhes amizade, casa, alimentação, vestuário e tudo o que nos é possível para seu bem.

Eu ia ouvindo e anotando tudo quanto ali se dizia; dentro de mim avultava em relevo a ideia de que, como finalidade a atingir com tais actividades, é fazer da comunidade dos crentes de Ilhavo uma autêntica família, bem unida em Cristo pelo amor de Deus. A certa altura consegui interromper, embora com certa mágoa:

— Nós estamos num edifício que é conhecido pelo nome de Centro Paroquial de Assistência e Formação; penso que sobre ele também haverá que dizer...

— Bem; o assunto não estava esquecido, pois nem se podia deixar de falar nele — logo me foi dito. Fundado no tempo de D. Júlio Tavares Rebimbas como pároco de Ilhavo, precisamente em 1956, o Centro Paroquial tem por fim prestar assistência material, educativa e moral aos que dela necessitem, quaisquer que sejam as suas crenças religiosas. Na verdade, ele tem acarinhado cerca de noventa crianças, provenientes das mais variadas camadas sociais; destas, quarenta e duas tomam diariamente a refeição do meio-dia.

Naquele preciso momento, em ambiente acolhedor, meninos e meninas entretinham-se nos seus passatempos, dentro de esquemas programados pela responsável. Nas paredes há pinturas e desenhos ingénuos, saídos das mãos das crianças; e elas sabem explicar o porquê deste traço e o motivo daquele borrão.

No Centro trabalham, além de muitos voluntários, seis pessoas a tempo inteiro, entre as quais uma assistente social; a sua despesa anda pelos quatrocentos e cinquenta mil escudos anuais. As várias salas servem para os serviços sociais e formativos, para as reuniões de valorização humana e cristã e de difusão da imprensa católica, para o acolhimento e a organização de serviços paroquiais.

Enfim... impossível passar ao papel tudo o que ouvi durante uma conversa muito densa. Novamente me recordei de que amar os irmãos, como Cristo amou, é amar até ao fim, sem reservas, numa doação que não pode ser condicionada. Ao amar o próximo, cada qual deveria olhar não para si próprio, mas para o outro e sobretudo para Cristo.

J. Gonçalves Gaspar

(Transcrito com a devida vénia do nosso prezado colega «Correio do Vouga», de Aveiro).

Funcionários da Junta Distrital

Conforme na sua secção «Vária» divulga agora a publicação semestralmente editada pela Junta Distrital de Aveiro (e que agora entra, com crescente prestígio e cada vez com melhores e mais vastos serviços à cultura do distrito no décimo ano) a revista «Aveiro e seu Distrito», foram ultimamente providos vários lugares dos quadros daquela autarquia.

Assim, com precedência de concurso de provas práticas foi colocado no lugar de director do Internato Distrital—vago pela aposentação do respectivo titular—o sr. Manuel Pimentel Nogueira, que já se encontra em exercício.

A seu turno, encontrando-se, nos Serviços Técnicos de Fomento da Junta os lugares de engenheiro de 1.ª classe, e de engenheiro-técnico de 1.ª classe, em virtude de os respectivos titulares—Eng.º Louro A. Ferreira Marques e

Eng.º Téc. Gualter Cardoso Monteiro—haverem obtido a rescisão dos contratos, foram providos nas suas vagas os Srs. Eng.º Valério Tavares Rodrigues e Eng.º Téc. Teodomiro da Costa Ferreira.

Vai também ser provido no lugar de arquiteto de 1.ª classe o Sr. Carlos Alberto de Seabra Ferreira.

Parque Infantil da Senhora das Barrocas

Vai começar imediatamente o nivelamento das cotas do terreno para a instalação do Parque Infantil da Senhora das Barrocas, serviço que custará cerca de 80.000\$00.

Notícias locais

Acidentes no trabalho

No dia 19, pela manhã, quando o sr. Júlio da Silva Pinho, morador na Quintã do Loureiro, procedia à matança de um porco, a faca foi deslocada pelo animal e atingiu-lhe a mão esquerda, causando um golpe em dois dedos.

Por este motivo, recolheu ao hospital de Aveiro, onde foi operado e encontra-se em restabelecimento.

—Também o sr. António da Cruz Oliveira (o Carracho), da Quintã do Loureiro, quando tirava da goela de uma vaca uma pedra, do que viria a morrer, o animal mordeu-lhe as mãos ficando muito ferido, do que anda em tratamento.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 18-9-975:

1.º Prémio ...	46642
2.º " ...	55026
3.º " ...	14020

Vende-se

António Perfeito, por falta de saúde para acompanhar os seus interesses, vende as suas propriedades em Cacia, as quais são:

Duas casas de habitação na Rua Conselheiro Nunes da Silva e outra na Rua Pedro Álvares Cabral.

Também se trocam por casa no Porto.

Propostas entregues ao sr. Francisco Fernando Raio, em Cacia, ou dirigidas ao proprietário, na Rua do Bonjardim, 356-3.º—Porto.

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

Automóvel de alugar

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA

Telef. 91366 (Residência e Estação)

Baterias Filauto

a melhor

Telef. 91160 — CACIA

De Sarrazola

Falecimentos — No dia 17 do corrente, faleceu na sua residência no Cabeço, junto ao Cruzeiro, a sr.ª D. Virgínia Mendes, de 85 anos, que foi largos anos guarda da estação dos caminhos de ferro de Cacia, natural de Alferrarede (Abrantes).

Fra viúva desde 1 de Janeiro de 1918 de Agostinho Rodrigues e mãe do sr. Gumercindo Mendes Rodrigues, residente em Lisboa, e das sr.ªs D. Leónea Mendes Rodrigues, viúva, também residente na capital, D. Henriqueta Mendes Rodrigues e D. Maria Mendes Rodrigues (a Micas), moradoras no Cabeço.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, tendo o rev. pároco da freguesia celebrado missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendado o corpo.

Foram-lhe oferecidos 14 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Gumercindo e Henriqueta.

— No Hospital de Aveiro, também faleceu, no dia 20, o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques Rodrigues, de 60 anos de idade, co-proprietário da Cerâmica Beira-Ria, de Estarreja, e sócio das Fábricas Aleluia, de Aveiro.

Era casado com a sr.ª D. Emília Bastos Pereira e pai dos srs. António Bastos Marques Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Pinho Seica Neves; José, Manuel e João Bastos Marques Rodrigues.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua casa deste lugar, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das três irmandades erectas nesta freguesia e três sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 20 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos José e António.

— E no Hospital de Santo António, no Porto, faleceu no dia 21, o sr. Domingos Rodrigues da Silva, de 27 anos, empregado na construção civil, natural do Buzinho (Murtosa), que foi criado na Quinta do Loureiro e residia há tempo neste lugar.

O finado, que dias antes fora atropelado por um automóvel na Variante de Angeja, quando seguia de motorizada, era casado com a sr.ª Maria Elisa Nunes da Silva Valente, de Mataduchos, pai de duas meninas de tenra idade e filho do sr. Manuel da Silva, que foi cozinheiro na cantina da Fábrica de Celulose, ausente em França, e da sr.ª Maria de Lourdes Rodrigues da Silva (a Tecedeira), moradora neste lugar.

Os seus restos mortais vão ser sepultados no cemitério de Cacia. Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou os atáides no seu auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Jean
cabeleireiro

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

ESTÉTICA

SAUNA

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 63/75

(2.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo,
Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que GUILHERMINA COSME PERA NEIVA VIEIRA, residente na Viela da Ponte dos Amores, n.º 7, freguesia da Glória, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua mãe MARIA DE LOURDES PERA NEIVA ou apenas MARIA DE LURDES, da sepultura n.º 1725, do 5.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 976, do 4.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Setembro de 1975.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

De Azurva

Falecimento — No dia 14 do corrente, faleceu repentinamente o sr. Sérgio Augusto Malheiro de Sousa, de 35 anos, natural de Vouzela casado com a sr.ª D. Marília Amaral Figueiredo Malheiro de Sousa, professora das escolas deste lugar e pai de dois filhos, sendo um de 6 anos e outro de 6 meses.

O extinto, que residia aqui há anos e tencionava permanecer entre nós, foi acometido de doença súbita, sendo imediatamente conduzido ao consultório do sr. Dr. Urbano Dias Dinis, vindo a falecer pouco depois.

Era funcionário do Serviço Nacional de Emprego, em Aveiro e fazia parte da Comissão de Moradores deste lugar e da comissão da nossa capela.

Gozava da melhor estima e era muito prestável ao povo da nossa terra, pugnando tudo quanto lhe era possível pelos interesses deste lugar.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Vouzela, formando-se grande acompanhamento automóvel de gente desta povoação, que assim prestou significativa homenagem de reconhecimento ao dedicado amigo que Azurva acaba de perder.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Vende-se

Prédio de habitação em Mataduchos, Tratar pelo telef. 27519.

De Angeja

Casamento — Na 2.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, realizou-se no dia 6 do corrente o casamento da sr.ª D. Maria Leocádia Oliveira Neves, divorciada, de 36 anos, com o sr. José Fernando Marques da Silva, solteiro, de 40 anos.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Leonel Sousa Barbosa e sua esposa sr.ª D. Maria Francisca Neves Barbosa, residentes em Cacia, que para o efeito se deslocaram a Lisboa, e pelo noivo o seu irmão sr. João Marques da Silva e sua esposa sr.ª D. Previdência M. da Silva, residentes em Lisboa.

Desejamos as melhores felicidades.

★

De S. Bernardo

Festas a Nossa Senhora das Febres — Nos dias 27, 28 e 29 do corrente, vão realizar-se nesta localidade os festejos em honra de Nossa Senhora das Febres, com o seguinte programa:

DIA 27 (Sábado) — Ao princípio da manhã uma salva de 21 tiros dará início aos festejos; às 9 horas, chegada da Banda Recreativa e Cultural União Pinheirense, de Pinheiro de S. João de Loure, que seguirá a percorrer as ruas da localidade, em saudação aos seus habitantes.

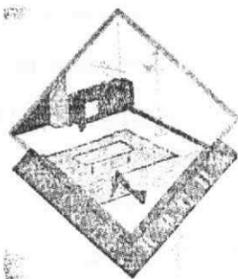
DIA 28 (Domingo) — Às 9 horas, chegada da Banda de Ribeiradio; às 9,30 horas, arruada com a participação das duas referidas Bandas; às 11 horas, Missa solene com a colaboração da Banda Pinheirense; às 16 horas, sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, em que se incorporarão ambas as Bandas; e às 21 horas, início do arraial nocturno, com os conjuntos «Orlando Silva» e «António Paixão».

DIA 29 (Segunda-feira) — Às 9 horas, nova arruada; às 16 horas, diversões de feição desportiva no adro da Igreja; e das 21 às 24 horas, decorrerá a «Noite da Canção», com a participação dos artistas Maria de Fátima (Passarinho do Festival); Maria de Lurdes, Manuel Sanches, José Reis e a sua viola; Fátima Caldeira, Laurita Moreira e Virgílio Cervantes; e o conjunto musical «Melodia».

Casa de habitação

Vende-se no Monte do Paço, com 6 divisões, garage, quintal, poço e árvores de fruto.

Informa a redacção deste jornal.



Telefone 24772

Quarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das famadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 64/75

(1.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo,
Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA SALOMÉ VIEGAS, residente no lugar e freguesia de S. Bernardo, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu marido JÚLIO BARRETO BASTOS, da sepultura n.º 767, do 3.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 24, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Setembro de 1975.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

De Taboeira

Festividade — No dia 28 do corrente, realiza-se na capela de Santa Maria Madalena uma festividade inteiramente religiosa em louvor do Santíssimo Sacramento, na qual será integrada a comunhão solene das crianças deste lugar.

Às 8 horas, será rezada a habitual missa dominical; às 10,30 horas missa solene acompanhada pelo grupo coral deste lugar e órgão e comunhão das crianças. Em seguida, procissão eucarística pelo itinerário do costume.

Colaborará nesta festividade a Banda de Bixo.

Ao Divino Espírito Santo

Recebi graça solicitada ao fim de três dias.

Agradece — L. M. A.

Fernando S. Nogueira

Médico Especialista

Doenças do Coração

Consultas com marcação das 16,30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º D.

— Sala D

AVEIRO

Telef. 27938

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 4

(Em 28 de Setembro de 1975)

De novo todos os jogos da I Divisão Nacional e os restantes da II.

Académico - Benfica	2
Belenenses - U. Tomar	1
Farense - Porto	2
Braga - Setúbal	x
C. U. F. - Guimarães	1
Sporting - Estoril	1
Boavista - Atlético	1
Leixões - Beira Mar	1
Fafe - Salgueiros	1
Espinho - Lourosa	1
Juventude - U. Santarém	1
União Leiria - Peniche	1
Montijo - Marítimo	1

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 1-7-1975)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,38 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,06 Tranvia	6,58 Tranvia
7,05 Tranvia	7,41 Tranvia
7,59 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
8,43 Tranvia	10,56 Semi-directo para Lisboa
9,46 Tranvia	11,30 Tranvia
11,26 Tranvia	14,02 Tranvia
12,57 Tranvia	16,07 Automotora para Lisboa
15,13 Tranvia	16,51 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	18,41 Tranvia
18,30 Tranvia	20,30 Tranvia
19,44 Semi-directo	21,55 Tranvia
21,23 Tranvia	
22,07 Tranvia (só a sextas-feiras)	

Os comboios das 6,58 e 14,02 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,30, 16,51, 20,20 e 21,55, terminam em Aveiro; e o das 18,41, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro e Estarreja, com paragem em Cacia às 13,28 horas.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,15 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,18 Rápido	7,56 Foguete
14,41 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,21 Foguete
20,07 Foguete	19,40 Rápido
22,38 Foguete	20,59 Directo

Mercearia e pinhos

Trespasa-se em Angeja, na Rua dos Pinheiros, bem afreguezada.

Tratar com Ricardo Nogueira da Silva Valente, no mesmo estabelecimento.

Carimbos de borracha

Accitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

Maria Visnarez Soares
ADVOGADO

Rua de Ouralado, 28-B.
1100-1 - LISBOA

Luís Lopes
Advogado

Rua de São Paulo, 1100-1
RUA DE SÃO PAULO, 1100-1
RUA DE SÃO PAULO, 1100-1

Rua João de Castro, 157/A
1100-1 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA

Telef. 91102 (Posto Público)

SUCURSAL SAPATARIA
SENHORA DO ALAMO?

Rua José Luciano de Castro — Esquelra = AVEIRO
(Justo à Passagem de Nival)

Grande sortido de calçado para Homem Senhora e Criança,
das melhores marcas aos melhores preços.



PORTO
RAINHA SANTA
O PORTO DE ELEÇÃO!
RODRIGUES PINHO & C.
LUA NOVA DE GAMA

Depósito (de Lã para tricot
e dos Malhas - Afêo-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 23575 PFC



Av. da Dr. Lourenço
Painho, 60

— Telef. 22226 —

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardinas

TALHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex. a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Casa

MANUEL DAMIAO

Redação do «Ecos da Casa»

V A G O

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Santos Pereira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Vistos de Avião (a prestação)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Jornadas rápidas para África

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**

de

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

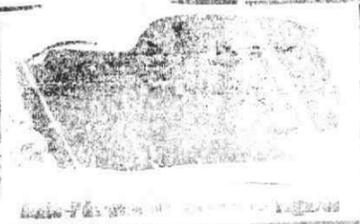
Sede e Fábrica R. de Casalheira, 39 — LISBOA
Telef. 222058

Agente no Norte do País **Quilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
apresentação em cores e preto; massas para velas e vernizes
tipo-litográficas

Agência Funerária Capela

AMF DIAS CAPELA



Trabalha
qualquer
serviço
funerário
em Portugal

Agência de Lisboa — 222 55
Agência de Coimbra — Rua de São João, 15 e 16
Agência de Aveiro — Rua da Mouraria, 1100-1
Agência de Faro — Rua da Mouraria, 1100-1

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91197
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
contando-se todos os detalhes com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas
Móveis e louças

Refrigeradores completos, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de Indiscreta B. P. GAZ
com o infalível sistema «PRONTO»



Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Guspo

Armasarias - Importadora
R. do Crucifixo, 116 e 118
LISBOA — Telef. 227027

Vinício

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Oficina

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NUNO

Trabalha em construção de bombas, aspirantes e apli-
cações em geral em instalações e deslocamento, com adaptação
de máquinas de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de minerais e extracção

Trabalha em qualquer parte de Portugal
Trabalhos garantidos

Telef. 222 2222 — PORTO

Parece anedota

No restaurante:
— Então isto é comida que se
apresente? Faça favor de chamar
o patrão!
— Queira desculpar, mas o pa-
trão não está. Foi jantar fora!

Para seu transporte!

Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestação

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estrago)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo